



No Campo Grande, a associação de moradores conseguiu intervenções importantes como a iluminação do marco do Dois de Julho

Comunidade 10

Jornal de Notícias
Cafageiras

Papel de cada morador

"Não pergunte o que a comunidade pode fazer por você, mas o que você pode fazer pela comunidade". É com esta frase que o presidente da Associação de Moradores e Amigos do Santo Antônio (Amabasa), Dimitri Ganzelevitch, mostra o papel social de cada morador de uma das áreas mais bonitas do Centro Histórico de Salvador. Segundo o presidente da Amabasa, a degradação física e humana no bairro é apontada sempre no jornal *O Boqueirão*, publicação que procura ser o porta-voz dos problemas enfrentados pelos moradores do alto do Santo Antônio.

Através do jornal, segundo Ganzelevitch, os órgãos municipal e estadual começaram a conhecer os problemas mais graves do local. "Esta é uma área histórica e que não podia estar degradada fisicamente", diz ele. Nas últimas décadas, afirma Dimitri, o bairro entrou no esquecimento. "Lutamos pela melhoria da qualidade de vida dos moradores. Informamos os seus direitos e deveres como cidadão, mas sabemos que é difícil conscientizar a população", reconhece o presidente da Amabasa, que mora há 23 anos no Centro Histórico de Salvador, nove dos quais no bairro do Santo Antônio.

Associações solidárias

Entidades buscam junto à prefeitura soluções para problemas dos bairros

Roberto Nunes

A união é o ponto de partida das associações de bairro na busca da melhoria da qualidade de vida e de ações que garantam o desen-

Regionais (ARs) distribuídas na região metropolitana da terceira maior cidade do Brasil.

A falta de saneamento básico, iluminação e limpeza urbana nos bairros da periferia de Salvador é apontada como o

O presidente da Associação dos Moradores e Amigos do Campo Grande, Canela e Vitória (Ascavi), Arthur Gonzalez, acredita que as associações de bairro podem trazer bons frutos para as comunidades. "Apontamos os nossos proble-

associações cadastradas na AR-14, os moradores conseguiram, com o apoio dos líderes comunitários, um parque poliesportivo, com duas quadras, campo de futebol, anfiteatro e área de lazer, que será inaugurado no mês de abril.

Melhor qualidade de vida

A política social ainda é o melhor caminho para as associações de bairro. De acordo

da melhoria da qualidade de vida e de ações que garantam o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades carentes de Salvador. Diante dos riscos de enchentes, desabamentos ou deslizamentos de terra, a "mão amiga" dos líderes comunitários e integrantes das entidades também aparece, oferecendo o que muitas pessoas precisam: solidariedade. Esta é a mola mestra da política de associações e grupos de bairros, que nos últimos meses vêm recebendo um apoio efetivo da Coordenadoria das Ações de Descentralização Regional (CDR), órgão vinculado à prefeitura de Salvador, que administra as inúmeras solicitações de melhoria na área urbana das 17 Administrações

nação e limpeza urbana nos bairros da periferia de Salvador é apontada como o principal problema enfrentado pelos moradores destes locais. Mas, segundo o subsecretário para assuntos de descentralização, Edinil Espírito Santo, coordenador da CDR, as soluções são sempre apontadas pelos líderes das associações, que conhecem de perto as necessidades das comunidades. Espírito Santo adianta que a "pecha" de politicagem das lideranças ficou para trás, surgindo agora um perfil mais humano, preocupado basicamente com o interesse da população carente. "As melhorias devem ser sociais, voltadas para todos, e não para um grupo de pessoas", explica o coordenador.

podem trazer bons frutos para as comunidades. "Apontamos os nossos problemas e já conseguimos intervenções importantes como a iluminação do marco do Dois de Julho, a modificação do tráfego no Viaduto Menininha do Gatois e a limpeza nas ruas", diz Gonzalez. "Os problemas existem. Todos nós sabemos. Mas precisamos apontá-los e indicar soluções", explica o presidente da Ascavi, que entregou ao prefeito Antonio Imbassahy o projeto de Parque Campo Grande, que irá transformar a praça numa área de lazer.

Nos bairros periféricos, o trabalho social gera satisfação para crianças e adultos. No bairro de Cajazeiras, que possui atualmente cerca de 450 mil habitantes e 35

bol, anfiteatro e área de lazer, que será inaugurado no mês de abril.

"Tínhamos a área que era utilizada apenas como campo de futebol. Com o empenho das associações do bairro, conseguimos que a prefeitura construísse uma área de lazer para a comunidade", conta satisfeito Paulo Roberto Souza, do Conselho de Moradores da Fazenda Grande II - Quadra A. Segundo Gerson Reis, da Associação Masters Cajazeiras X - Setor II, os problemas e soluções para o bairro são discutidos diretamente com as donas de casa, pais de família e professores das escolas. "É dessa forma que trabalhamos, porque sempre procuramos o bem-estar de todos", diz.

A política social ainda é o melhor caminho para as associações de bairro. De acordo com o coordenador da CDR, o sociólogo e administrador Edinil Espírito Santo, as ações municipais estão voltadas para as dificuldades das comunidades carentes de Salvador. "Não podemos oferecer soluções para problemas particulares e de grupos. Estamos preocupados com as carências crônicas da cidade, que giram em torno da melhoria da qualidade de vida, habitação, infra-estrutura e saneamento básico nas comunidades periféricas da cidade", justifica Espírito Santo, dizendo que as associações possuem um papel fundamental na indicação dos problemas de Salvador.

O coordenador da CDR afirma que as ARs estão facilitando a relação da prefeitura com as associações de bairro. "Os administradores fazem a triagem dos pedidos e enviam os que são mais urgentes, principalmente os das áreas mais carentes, onde ainda não existem programas de infra-estrutura urbana". Segundo ele, o trabalho dos líderes oferece sempre soluções fáceis para problemas difíceis na comunidade.

Na AR-14/Cajazeiras, adianta a administradora Inalda Cavalcante, a prioridade é o social. "Estamos na AR para beneficiar a população. E isso, estamos conseguindo com o apoio da população. Os líderes devem se concentrar no objetivo comum e não no pessoal. O que está em jogo é o social e é por ele que trabalhamos", afirma Inalda Cavalcante, apontando os programas de Saúde do Desnutrido, Detran Comunidade e o SAC Móvel como soluções indicadas pelos próprios moradores para reduzir a distância entre a comunidade e as instituições públicas.



Em Cajazeiras, a comunidade ganhou a construção de um parque poliesportivo